



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

“A Feira de Santana de quem?” A ascensão do Pentecostalismo e a tentativa de eliminação dos Afoxés -1980-2000

Matheus de Jesus Rosário¹; Elizete da Silva²

1.Matheus de Jesus Rosário, PVIC/UEFS, HISTÓRIA, e-mail: matheusjesusrosario77@gmail.com

2.Elizete da Silva, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: cliosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Afoxés, Pentecostalismo, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Iniciação Científica, em andamento, tem como objetivo principal analisar o impacto da expansão do Pentecostalismo e suas práticas proselitistas nas manifestações culturais afro-brasileiras, especialmente sobre os Afoxés, na sociedade feirense, no período de 1980-2000. Analisamos os discursos e representações da Assembleia de Deus, acerca dos rituais afro-brasileiros em Feira de Santana, bem como o crescimento da Assembleia de Deus, a intolerância e o racismo religioso praticado contra os Afoxés na sociedade feirense, especialmente em bairros de maioria afrodescendente, como a Rua Nova e o Alto do Rosário. A Assembleia de Deus já estabelecida em Feira de Santana, obtinha avanços majoritariamente nas regiões periféricas com a presença das Religiões de Matriz Africana. Os Afoxés possuem uma importância histórica na formação da cultura “afro-feirense”, especialmente a partir da década de 1980.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Como uma das bases teóricas deste trabalho, o sociólogo Muniz Sodré no seu livro *O Terreiro e a Cidade* destaca o conceito de territorialização que ele compreende como um espaço da relação dos sujeitos, com os elementos presentes nesse espaço, surtindo uma heterogeneidade clara nessas relações (Sodré, 2002). O trabalho também se concentra na História Cultural, de Chartier (1991) e da História das Religiões (Albuquerque, 2009), que opera no sentido de entender os desdobramentos do fenômeno religioso, na perspectiva da História de longa duração. O conceito de campo religioso, que nos direciona a observar essas relações distintas das organizações religiosas, as suas práticas e disputas. (Bourdieu, 1979). Como um dos métodos do trabalho usamos a História Oral (Gandon, 2001) entrevistando alguns membros de Afoxés e de seguidores da Assembleia de Deus destacando a importância dos estudos da memória e entendimento das comunidades e de diferentes grupos sociais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A Assembleia de Deus de Feira de Santana já estabelecida e com um alto crescimento de congregações pela cidade, obtinha avanços, majoritariamente, nas regiões periféricas, com a premissa de destinar amparo espiritual e social para aquelas pessoas que possuíam necessidades de uma melhoria de vida e da salvação da alma. A igreja funcionava como espaço de sociabilidade e acolhimento das populações periféricas, ao mesmo tempo em que participava das disputas políticas, dado o seu crescimento quantitativo. “No caso da Assembleia de Deus de Feira de Santana, a partir de 1950, o crescimento da atuação política protestante foi possibilitado pelas mudanças externas e internas em suas comunidades.” (Silva, 2009).

Os Afoxés possuem uma importância histórica na formação da cultura “afro-feirense”, sobretudo na atuação destes no território baiano a partir do final do século XIX, ligado aos movimentos carnavalescos e foi fundamental para a construção gradual da identidade dos blocos afro-baianos. No território feirense, dois importantes grupos de afoxé são: o Flor de Ijexá no bairro do Tomba e na Rua Nova o Afoxé Pomba de Malê, locais também onde se desenvolveram comunidades pentecostais da Assembleia de Deus.

“[...] Feira de Santana fez um campo de guerra, manifesto e território do crer”. Esta citação de Diego Bispo dos Santos na sua monografia *Afoxé Pomba de Malê: Religiosidade, identidade e Movimento negro em Feira de Santana-BA. (1985-2000)*, pode definir com precisão essas frequentes disputas pelos espaços feirenses de atuação destacando as sucessivas tentativas de extinção dos Afoxés, na medida em que as doutrinas e as práticas da Assembleia de Deus condenam a religiosidade e a cultura afro-brasileira. Elvia Cristina S. Santos, em sua pesquisa sobre a conversão de pessoas das Religiões de Matrizes Africanas para o Pentecostalismo, no sertão da Bahia, constatou que as antigas práticas do samba, os objetos e roupas sagradas eram destruídos como manifestações do Diabo e os fiéis assembleianos não deveriam jamais voltar a frequentar o Terreiro e as festas (Santos, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com a existência de templos da Assembleia de Deus como por exemplo, nos bairros Tomba onde se localizava o Afoxé Flor de Iljexá e na Rua Nova o Afoxé Pomba de Malê, a constatação é de que com a construção das congregações pentecostais nessas localidades, os efeitos dessa tentativa de apagamento foram significativos, causando um impacto da migração de pessoas dos Afoxés para esses templos evangélicos, através de um processo de conversão religiosa. Especificamente sobre a localidade da Rua Nova, o Afoxé Pomba de Malê teve a sua fundação, muito interligada com as vivências de uma população periférica, resistente ao racismo, a violência policial e a falta de oportunidade de acesso a um trabalho digno. Esses são os fatores que destacam a identidade do Afoxé Pomba de Malê, para além de um clube de ritos festivos carnavalescos, é a própria identidade negra latente daquele bairro (Santos, 2022). Esta é uma pesquisa em andamento, mas que já aponta o apagamento e práticas de racismo religioso, contra as Religiões de Matriz Africana.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Uma História de Deus de Karen Armstrong Como Introdução À História das Religiões. Goiânia ANPUH, UFG, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectivas, 1974.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro, Lisboa, 2 Ed. Editora Difel. 1991.

GANDON, Tania Risério. Entre Memória e História: Tempos múltiplos de um discurso a muitas vozes. São Paulo, 2001.

SANTOS, Diego Bispo. Afoxé Pomba de Malê: Religiosidade, Identidade e Movimento Negro em Feira de Santana-Ba. (1985-2000). TCC, UEFS, Feira de Santana, 2022.

SANTOS, Elvia Cristina Silva “Por que o nosso Deus é um fogo consumidor”: disputas e tensões na consolidação da Assembleia de Deus em Cabeça do Boi,

Serra Preta-Ba, 1975-2002. Diss. Mestrado em História, UEFS, Feira de Santana, 2025.

SILVA, Elizete da. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares. Feira de Santana, UEFS, Sitientibus, 2009.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: A forma social negro-brasileira. Imago Ed. Salvador, 2002.